

ARAZÃO



Órgão do Partido Republicano Português

DIRETOR POLÍTICO—Manuel Tavares Paulada

Secretario da Redação—José Joaquim Gregorio

Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados

ASSINATURAS—(Pagamento adiantado) Ano, 1\$; semestre, \$50.

Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$02.

PUBLICAÇÕES—Anúncios, \$06 a linha; permanentes, contrato especial. Comunicados, \$08 a linha.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade do

CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO

ALDEGALEGA

ADMINISTRADOR—Joaquim Maria Gregorio

Editor—Joaquim Maria Gregorio

Endereço telegráfico—**Razão**—Aldegalega

A correspondência deve ser dirigida ao diretor.

Redação e Administração—A. A. José d'Almeida—Aldegalega

Composição e impressão, rua Almirante Candido dos Reis, 126, 2.º—Aldegalega

Politica sidonista=monarquica

No animo de todos os republicanos está bem nítida, ainda, a acção da politica estabelecida neste paiz pelos homens de cinco de dezembro de 1917. Contrariaram a nossa intervenção na grande guerra europeia, o acto mais politico e de maior utilidade que para a Republica se fez durante toda a sua existencia; perseguiram violentamente todos os partidarios da politica da União Sagrada, tão belamente mantida pelos dois maiores partidos constitucionais, democratico e evolucionista; mataram em plenas ruas de Lisboa e nos fortes e outras prisões os mais dedicados republicanos; assaltaram casas de outros indefectivos republicanos, fazendo pairar, assim, sobre todos nós uma irrespiravel atmosfera de terror e levando a muitos lares a miseria e o luto.

Todos se uniram então em luta aberta contra o sidonismo. Evolucionistas, democraticos, unionistas e independentes arvoraram uma só bandeira, a da Republica, e em torno dela conjuraram todas as suas almas e todos os seus esforços. E' que o sidonismo, ao mesmo tempo que perseguia, assaltava e matava os republicanos, ia chamando para o seu lado os monarchicos a quem confiava todos os lugares de mais destaque e de mais confiança da Republica.

Não havia lamentações, reclamações e protestos justos que se acoitassem no coração empedernido do sidonismo. Nos treze meses do seu imperio absoluto a onda de vexames e de assassinatos crescia interminavelmente. As cadeias achavam-se abarrotadas de presos; as deportações faziam-se em massa. A vida da sociedade portuguesa achava-se completamente subvertida. Quem, por qualquer forma, auxiliava, defendia ou coparticipava a politica de Sidonio não era, não é republica-

no, dizia-se claramente e publicamente. «A Republica», orgão do Partido Republicano Evolucionista, condenou ao ostracismo todos os correligionarios que assim procedessem. Nas colunas do importante orgão politico diariamente se apontavam as defecções e se ameaçava com o proximo ajuste de contas. Com os sidonistas nenhum republicano devia ter ligações. Era esta a fórmula assente antes dos movimentos monarchicos do Porto e de Monsanto e que mais se consolidou após aquelas odiosas traições.

Pois bem; os nossos aliados de ha pouco rapidamente esqueceram as dores inflingidas pelo sidonismo aos mais dedicados defensores do regime. Tudo posue: a miseria, o luto, o encarceramento, a sova de cavalo marinho, a morte á sêde, os montarias nas ruas da propria capital, a violação, os assaltos a casas particulares, a destruição dos bens proprios, e demissão ilegal e violenta dos lugares, as deportações, os gemidos das vítimas do Eden-teatro do Porto, etc., etc., nada disto já são aos ouvidos de alguns republicanos, nem sequer subsiste no seu espirito a mais leve impressão a tal respeito. A politica tudo apagou.

Mas, a que vem isto? Vem em consequencia do caminho tortuoso que estamos vendo seguir de novo a politica republicana. O partido evolucionista começou já a pactuar com o seu, o nosso, o inimigo comum e feroz dos republicanos. Aqui em Aldegalega prefere romper conosco desalmadamente, rudemente e malcreadamente só porque mantemos, sem alteração, a linha de conduta que traçamos acerca do sidonismo. Nós não guerreámos ainda evolucionistas, nem unionistas. Nós não pactuámos simplesmente com aqueles que defenderam até á ultima a politica de traição á Patria e á Republica. E honra nos

seja por isso. Estamos bem acompanhados. Ali em Evora, a capital do Alemtejo, presenciaram-se os mesmos factos. Lá, como cá, o partido democratico vê-se, com magua, em luta com o evolucionismo pela mesma razão que nós. E é tudo assim e sempre assim. O P. R. P. na brecha, indefectivel, coerente e firme, sem transigencias nem baixêsas humilhantes. A dor sofrida por um dos seus companheiros espalha-se a todo o organismo, que vividamente a sente e a não esquece. As afrontas que sofremos não se levam com um simples ensejo de ser satisfeita a nossa vaidade ou a nossa ambição. Seremos derrotados todos, um por um, mas morreremos imperturbavelmente no nosso posto sempre honrosamente occupado em defesa da Republica que queremos pura e altamente dignificada.

Ecos e Noticias

o ex-zelador de Canha José Ferrelra da Silva.

A proposito deste *inclito varão* e da defesa que acerca da sua pessoa se está fazendo transcrevemos, com a devida vénia, do nosso presado colega «O Futuro», a elucidativa carta que segue:

CANHA, 28.—Amigo Grilo: Saude é o que eu mais te desejo.

Aqui me tens sempre disposto a dar-te impressões sobre as coisas da nossa terra.

Como sabes foi ezonerada a celebre Junta de Paroquia dezembrista, desta freguezia. Indiguitou o povo republicano desta freguezia, uma Junta retintamente republicana, e todos os cargos publicos foram confiados a venerandos republicanos, martires da reacção sidonista.

Aqui, como em toda a parte, foram ezercidas as maiores especulações.

Vou, amigo Grilo, esclerecer te casos curiosos dos dezembristas da nossa terra.

Ezerceu o cargo de zelador municipal nesta freguezia, nessa critica situação, o conhecido José Ferrelra da Silva, mais conhecido por Zé... Ferrador, homem, que o povo desta vila duvida. Este celebre Ferrador quando numa visita ao posto da Guarda Nacional Republicana desta vila, encontrando se só, levou consigo os cobertores dos leitos, imensamente precipitado pela acção *filantropica* que acabava de praticar, esqueceu se de fechar as portas do referido edificio alim de manifestar a impressão de... quando no dia seguinte pela manhã o povo deu

pela interessante *fitá*, comunicou á autoridade. Imediatamente se procedeu ás necessarias averiguações, provando-se que realmente foi o zelador Silva que as levou por... engano não fechando a porta por ser uma noite fria e não lhe inventarem boatos... as tais fitas.

Agora o que tem mais graça amigo, Grilo foi a *fitá* repetir-se.

Tomou ha semanas o cargo da referida missão o dedicado republicano e honrado cidadão Antonio Joaquim Rodrigues, e ao tomar a posse solicitara este cidadão nma nota do que tomava á sua responsabilidade. Este cidadão acompanhado de intermediarios da autoridade, dirigiu-se ao referido Posto, afim de tomar nota do que ezistia. Qual a admiração ao não encontrarem os cobertores—*fitá* repetida!...

Pergunta o povo desta vila aonde foram os cobertores? *ona á desinfeção*. E o que foi feito de 3 latas de petroleo que a Camara forneceu para iluminação publica? pois que permaneceu a mesma vila sem iluminação, e fazendo o referido zelador Silva só entrega dumma.

Seria bom que fizessem entrar esse *chomem* na ordem, pois são abusos intoleraveis, e incita os outros *aratos* á pratica de semelhante abuso.

A benevolencia para estes casos passa a ser um crime.

Sem mais

Teu etc.

Roberto dos Santos Carvalheira.

Transcrição

O nosso presado colega de Vila da Calheta, S. Jorge, Açores, «A Republica» transcreveu no seu numero 439 de 27 de Abril ultimo, em fundo, o artigo do nosso colaborador Dr. Paulino Gomes, sob a epigrafe «Sidonistas», com a declaração de que perfilha em absoluto a doutrina do mesmo. Agradecemos.

«A Portuguesa»

Recebemos a agradavel visita do nosso presado colega de Montemor-o-Novo «A Portuguesa», intemerato defensor do ideal republicano. Agradecemos a visita e vamos gostosamente estabelecer a permuta.

Homenagem ao Dr. Afonso Costa.

Assinaram mais a mensagem os seguintes cidadãos desta vila:

Mannel Cipriano Pio, zelador municipal; João Antonio Xavier Lopes, amanuense interino da Camara, Manuel de Medeiros Junior, professor official; Filipe Marques Morgado, guarda freio de 1.ª classe; Januario Nunes Gonçalves, proprietario; Antomo Augusto da Fonseca, padeiro; Jacinto Augusto Tavares Ramalho, negociante; José Pereira de Moura, farmaceutico; Severo das Neves Gouveia, funileiro; Martinho da Costa Oliveira, alfaiate; Carlos Antonio da Costa, proprietario; João dos Santos Varo, sapateiro; Diogo Mendes Moreira, cortador; Antonio

Cristiano Saloio, proprietario; João Silvestre Martins, comerciante; José de Carvalho, empregado no comercio; Antonio Joaquim Dias Junior, comerciante; Manuel Tavares Paulada, idem; Joaquim Fernandes de Moraes, empregado industrial; João Duarte, chefe da estação dos caminhos de ferro; José Julio dos Santos, alfaiate; Alvaro Godinho dos Reis Cardoso, escrivão de direito; Antonio Lourenço Gonçalves, idem; José Augusto Saloio, tipografo; João Antunes da Silva, comerciante; Manuel Martins Junior, sapateiro; Antonio da Silva Diniz, proprietario; Manuel Tavares Sardão, tamanqueiro; Adelino dos Santos Rosa, trabalhador; José Rodrigues Futre Junior, trabalhador; Domingos da Veiga, sapateiro; Filipe Matias de Oliveira, chapeleiro; Bernardino Joaquim Monteiro Moraes, negociante; Manuel Rodrigues Futre, sapateiro; Joaquim da Silva Mascarenhas, tanoeiro; João Antonio P. Braga, proprietario; Virgilio Carlos Mendes, proprietario; Francisco Augusto Ferra, trabalhador; José Porfírio Ezequiel, empregado no comercio, Antonio Mendes Bastos, idem; Armando Henriques Marques, proprietario; José da Silva, oleiro; Henrique Baldrico Tavares, empregado no comercio; Hamlet Rosa Carneiro, relojoeiro; Euzebio Marques Peixinho, estafeta, José Antonio Paulada, comerciante, Joaquim Tavares Castanheira Sobrinho, trabalhador, Joaquim Rodrigues Futre, trabalhador; Domingos Pinto, trabalhador, José Augusto Pequerrucho, idem, José Augusto da Piedade, idem; José Lucio, barbeiro; José dos Santos Chocalho, trabalhador, João Freire Caria Junior, negociante, Evaristo dos Santos Rosa Junior, negociante, Antonio da Costa, marítimo, Antonio Luiz Gouveia, seralheiro, Henrique Quaresma, trabalhador; Antonio Fernandes, idem, José Antonio Issa Junior, idem, Abilio de Almeida Recacem, colchoeiro, Luciano José Catita, tamanqueiro, Artur Virgolino Rodrigues Futre, sapateiro; Eduardo Sequeira da Silva, tanoeiro; Antonio Salazar, trabalhador; José Joaquim dos Santos, sapateiro, Manuel Tavares Balisa, trabalhador.

(Continúa)

ANUNCIOS

ANUNCIO

Comarca de Aldeia Galega do Ribatejo
(1.ª publicação)

No dia um de junho proximo futuro, pelas 12 horas á porta do Tribunal Judicial d'esta Comarca, e cartorio do escrivão abaixo assinado, vae pela primeira vez á praça para ser arrematado por quem mais der sobre o preço da avaliação para pagamento da quantia de 400\$ juros e mais despesas na execução hipotecaria que Manuel dos Santos Mendonça, casado trabalhador, morador na freguezia da Moita promove contra José Carlos Pereira e mulher, tambem residentes na dita freguezia, o seguinte:

Uma morada de casas, sita na rua Liege, da Vila da Moita, avaliada em 268\$00.

Uma morada de casas construidas em um terreno por arrendamento, situada na rua Emilia da dita Vila da Moita, avaliada em 200\$00.

Uma fazenda no sitio da Cortageira, freguezia de Alhos Vedros, foreira em 6\$00 anuaes a favor de Miguel Placido Sampaio Melo e Castro, fazenda

que se compõe de terra de sementeira e um pinhal, avaliada em 180\$00

Uma fazenda que se compõe de terra de sementeira e casa para arrecadação no dito sitio da Cortageira, freguezia de Alhos Vedros, foreira em 3\$75 anuaes a favor do mencionado Miguel Placido Sampaio Melo e Castro, avaliada em 85\$00.

Uma fazenda que se compõe de terra de sementeira e pinhal no aludido sitio da Cortageira, freguezia de Alhos Vedros, foreira em 3\$50 a favor do dito Miguel Placido de Sampaio Melo e Castro, avaliada em 110\$00.

E por este anuncio e editaes são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos.

Aldeia Galega do Ribatejo, 8 de maio de 1919.

Verifiquei a ezactidão:

O Juiz de Direito,

Rocha Aguiam.

O Escrivão

Antonio Lourenço Gonçalves.

DINHEIRO

Emprestam-se 300\$00. Nesta redação se diz.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA

DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

Por este juizo e cartorio do escrivão abaixo assinado, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª e ultima publicação do anuncio, citando Maria da Conceição Quaresma da Silveira e marido Manuel Roque da Silveira, residentes em Lisboa e em parte incerta, para na qualidade de comproprietarios assistirem á 2.ª praça que têm logar no dia 22 de Junho proximo futuro, pelas 12 horas; á porta do Tribunal Judicial d'esta Comarca, sito na rua Doutor Afonso Costa d'esta Vila, do direito e acção a quarta parte de uma morada de casas que se compõe de armazem, 1.º andar, quintal e poço e parte de casas em ruinas onde houve um incendio, sitas na rua Almirante Candido dos Reis d'esta Vila, com sahida para a rua Afonso Pala, direito e acção penhorado na execução que a Fazenda Nacional promove contra Maria Delfina da Fonseca Quaresma para pagamento de contribuições em divida, o qual vae á praça pela quantia de 310\$00, metade do valor segundo o rendimento coletavel na matriz, e ahí deduzirem os seus direitos

sob pena de revelia.

Aldeia Galega do Ribatejo, 29 de Abril de 1919.

O escrivão

Antonio Lourenço Gonçalves.

Verifiquei a ezatidão

O Juiz de Direito

Rocha Aguiam.

ANUNCIO

Comarca de Aldeia Galega do Ribatejo

(2.ª publicação)

No dia 22 de junho, proximo futuro, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta Comarca, vae pela 2.ª vez á praça para ser arrematado por quem mais der sobre a quantia de 310\$00 (metade do valor do rendimento coletavel na matriz) para pagamento de contribuições em divida á Fazenda Nacional, na execução que esta promove contra Maria Delfina da Fonseca Quaresma, moradora que foi nesta Vila, o seguinte:

O Direito e acção á 4.ª parte de umas casas que se compõem de armazem, 1.º andar, quintal e poço e parte de casas em ruinas onde houve um incendio sita na rua Almirante Candido dos Reis d'esta Vila com sahida para a rua Afonso Pala. Declara-se que a contribuição de registo será paga por inteiro pelo arrematante. Por este anuncio e editaes são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos.

Aldeia Galega do Ribatejo, 29 de Abril de 1919.

O Escrivão

Antonio Lourenço Gonçalves.

Verifiquei a ezatidão:

O Juiz de Direito

Rocha Aguiam.

SULFATO

ENXOFRE E OXIDINAS
VENDEM

M. S. VENTURA & FILHOS

ALDEGALEGA

Piano Barato

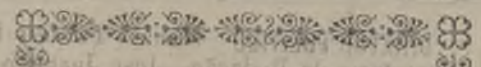
Vende-se na Praça da Republica, 42—Aldegalega.

Cepa boa e barata

Vende-se na Travessa do Lagar da Cera, n.º 5, Aldegalega.

VINHO VERDE

vindo directamente de Amaranthe, superior qualidade, vende-se no Hotel Republica, em grandes e pequenas quantidades. Aldegalega—Inacio L. Rodrigues.



C. Noronha & C.ª

Rua de S. Paulo, 100, 1.º
LISBOA

Comissões, Consignações,
Conta propria e
Representações.

Têm em depósito:

Sulfato de cobre inglês,
Sulfato d'amonía,
FOLHA DE FLANDRES

JOSE TEODOZIO DA SILVA

Com fábrica de gazozas e pilolitos, soda-water, licores, cremes etc, pelos sistemas mais modernos e aperfeçoados. Satisfaz-se qualquer pedido, enviando-se a remessa a casa do freguez, mesmo fora da sede do concelho.

RUA FORMOSA

ALDEGALEGA

A. LOURENÇO GONÇALVES

ESCRIVÃO-NOTARIO

Escritorio—R. Almirante Candido dos Reis n.º 4.

Residencia—R. da Praça da Republica n.º 4.

ALDEGALEGA

Alcool de vinho

Rectificado, de 96 graus garantidos.

Fábrica de

GREGORIO GIL

nesta vila.

Mais ninguém de Portugal pode garantir aos seus Ex.ªs freguezes um álcool tão puro, isento de oleos e éteres e com tão alta gradação.

PAULINO GOMES

advogado

Escritorio: Rua Martir de Montjuich

ALDEGALEGA

JUSTINIANO ANTONIO GOUVEIA

solicitador

RUA DA PRAÇA

ALDEGALEGA